

CAPÍTULO 6

A ESCRITA COMO EXPRESSÃO DAS DISFUNÇÕES SENSORIAIS EM UMA CRIANÇA COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: relato de caso

Aline Melo da Silva³⁴

Antônia Thayanna Holanda Lima Moreira³⁵

Camila Dantas de Jesus³⁶

Joice Layne de Jesus Ramos dos Santos³⁷

Nayara de Oliveira Dutra³⁸

Karina Saunders Montenegro³⁹

INTRODUÇÃO

As Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) constituem um fenômeno complexo do desenvolvimento humano, caracterizado por um potencial significativamente elevado em áreas intelectuais, criativas, artísticas ou psicomotoras (Brasil, 2008). Contudo, nem sempre esse potencial se manifesta de forma homogênea em todas as áreas do desenvolvimento. Crianças com Altas Habilidades e Superdotação podem apresentar perfis complexos, nos quais coexistem facilidades cognitivas excepcionais e dificuldades significativas em aspectos específicos do aprendizado, como a linguagem escrita. Em relação ao processo de escrita, investigações revelam que a habilidade verbal superior pode coexistir com dificuldades específicas na

³⁴Graduada em Terapia Ocupacional pela Universidade de Fortaleza (Unifor).

³⁵Graduada em Terapia Ocupacional pela Universidade de Fortaleza (Unifor).

³⁶Graduada em Terapia Ocupacional pela Universidade de Fortaleza (Unifor).

³⁷Graduada em Terapia Ocupacional pela Universidade Federal de Sergipe (UFS).

³⁸Graduada em Terapia Ocupacional pela Universidade Ceuma.

³⁹Mestre em Educação em Saúde na Amazônia pela Universidade do Estado do Pará (UEPA). Especialista em Educação na Perspectiva do Ensino Estruturado para Autistas pelo Infoco. Especialista em Psicomotricidade pela Faculdade Ideal (FACI).

linguagem escrita, tais como lentidão na grafia, erros ortográficos e dificuldades na organização textual (Lyman *et al.*, 2017).

No contexto escolar, estudos evidenciam que alunos com Altas Habilidades e dificuldades de aprendizagem são frequentemente subidentificados e subentendidos, uma vez que seu desempenho médio tende a mascarar tanto o potencial elevado quanto as limitações funcionais. Tal condição pode gerar sentimento de frustração, baixa autoestima e desmotivação, impactando negativamente o processo de aprendizagem e o desenvolvimento emocional. Assim, as características não cognitivas, como motivação, autorregulação, autoestima e habilidades de enfrentamento, exercem papel fundamental no desempenho e na adaptação desses estudantes, devendo ser consideradas em processos de avaliação e intervenção (Beckmann; Minnaert, 2018). A presença de Disfunções do Processamento Sensorial pode comprometer a capacidade de autorregulação, atenção, interação social e desempenho nas atividades cotidianas, impactando diretamente a participação/desempenho ocupacional (Ayres, 1972; Dunn, 1999).

Consoante às pesquisas realizadas para a produção do artigo, foi possível observar a escassez de estudos de casos que articulem AH/SD, Disfunção Sensorial e escrita sob a ótica da Terapia Ocupacional (TO). Diante disso, o presente estudo de caso tem como objetivo analisar a relação entre as Disfunções do Processamento Sensorial e o desempenho na escrita em uma criança com Altas Habilidades, considerando como as particularidades sensoriais influenciam seu engajamento, organização motora e produtividade nas atividades escolares.

MÉTODO

Este estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa descritiva, utilizando o delineamento de estudo de caso único. De acordo com Yin (2015), o estudo de caso é uma abordagem metodológica que permite compreender profundamente um fenômeno dentro do seu contexto real.

“O estudo de caso é o estudo de um caso bem delimitado, que pode ser uma pessoa, uma instituição, um programa, entre outros, visando à sua compreensão global” (Lüdke; André, 1986, p. 17). Tal abordagem foi escolhida por possibilitar análise aprofundada e contextualizada do desempenho ocupacional de uma criança com diagnóstico de Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD), considerando sua singularidade e as múltiplas dimensões que permeiam suas ocupações.

A amostra foi por conveniência e refere-se a uma criança de seis anos, sexo feminino, acompanhada em Terapia Ocupacional, com diagnóstico de AH/SD, queixas funcionais pela família e dificuldade na escrita. A seleção do caso ocorreu de forma intencional, uma vez que a menor apresenta características relevantes para o estudo de crianças com Altas Habilidades no âmbito da prática terapêutica ocupacional.

Na pesquisa em questão, na qual foram relacionadas as Altas Habilidades/Superdotação com a escrita, a criança selecionada precisou atender aos seguintes critérios de inclusão: possuir identificação formal de Altas Habilidades/Superdotação confirmada por avaliação neuropsicológica e neuropediátrica; apresenta sinais ou diagnóstico de Disfunções Sensoriais, conforme avaliação de terapeuta ocupacional ou equipe especializada; e dificuldades na escrita relacionadas ao Processamento Sensorial. Em contrapartida, os critérios de exclusão foram: a criança não ter diagnóstico de AH/SD e apresentar alterações neurológicas não relacionadas ao Processamento Sensorial.

A coleta de dados se deu durante duas etapas: na primeira, análise documental: encaminhamento, laudo, exames, relatórios anteriores, aplicação de protocolos e instrumentos avaliativos. Posteriormente, foram utilizados os seguintes instrumentos: Perfil Sensorial 2 – casa e escola; *Sensory Processing Measure* (SPM) – Casa e Escola; e Protocolo McMaster. Os resultados dos testes foram apresentados, descritos e analisados de maneira qualitativa, a fim de favorecer a compreensão do caso.

O Perfil Sensorial foi utilizado no presente estudo com a finalidade de identificar se a criança possui dificuldades sensoriais. Pois trata-se de uma avaliação padronizada que pretende contribuir para a

análise do Processamento Sensorial para os padrões de desempenho diário da criança, além de informar se os estímulos diversos do dia a dia favorecem ou dificultam o seu desempenho funcional (Dunn, 2014).

Da mesma forma, foi aplicado o formulário de avaliação *Sensory Processing Measure – Preschool* (SPM-2), sendo este um instrumento que permite avaliar e visualizar questões relacionadas ao Processamento Sensorial, práxis e participação social em crianças com idade pré-escolar, o formulário é dividido em duas formas: SPM – Casa consiste em 62 itens, sendo estes respondidos pelos pais e/ou responsáveis, já o SPM – Escola consiste em 62 itens e é preenchido pelo professor. As respostas são caracterizadas em: “nunca”, “ocasionalmente”, “frequentemente” e/ou “sempre” (Parham; Ecker, 2007).

Com o objetivo de compreender o desempenho da escrita da criança em estudo, utilizou-se o Protocolo McMaster de Avaliação da Escrita, proposto por Pollock *et al.* (2009) e traduzido e adaptado para o contexto brasileiro por Magalhães e colaboradoras, em 2012. Trata-se de um instrumento que tem como finalidade analisar a escrita enquanto ocupação, considerando seu desempenho funcional no contexto escolar. A avaliação é composta por quatro etapas e deve ser aplicada no principal contexto de aprendizagem do estudante, sendo que todos os itens avaliados são analisados e comparados aos parâmetros esperados para cada ano escolar, conforme descrito na literatura (Monteiro, 2024).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A criança iniciou acompanhamento terapêutico em decorrência de dificuldades no desenvolvimento da fala, sendo inicialmente encaminhada para Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional. Ao longo de aproximadamente um ano e meio de intervenção, observou-se evolução satisfatória em seu desempenho comunicativo, cognitivo e funcional, com ganhos progressivos nas habilidades trabalhadas. Posteriormente, foi submetida à avaliação neuropsicológica e acompanhamento com

neuropediatra, sendo identificado o diagnóstico de Altas Habilidades/Superdotação, com destaque para o desenvolvimento precoce da leitura e facilidade na aprendizagem de novos conteúdos e de alguns idiomas. Atualmente, a criança é acompanhada pelas áreas de Fonoaudiologia, Psicologia e Terapia Ocupacional, realizando atendimento de TO uma vez por semana.

No momento, a principal queixa relatada pelos pais refere-se às dificuldades no desempenho da escrita e no socioemocional. A criança apresenta rejeição às atividades que envolvem o ato de escrever, associada a queixas de dor na mão utilizada para a escrita, além de comportamentos de fuga e choro diante de demandas não desejadas, o que tem impactado negativamente sua participação e funcionalidade no contexto escolar.

A seguir serão apresentados os resultados dos testes aplicados e análise de impactos dos achados encontrados na escrita da criança.

Perfil Sensorial e autorregulação

No **Perfil Sensorial 2 – Casa**, a criança demonstrou predominância de esquiva (pontuação 49/100), o que significa que a criança, neste padrão, se afasta de estímulos sensoriais em uma taxa mais elevada que outras (Dunn, 2014), com repercussão no aspecto socioemocional (pontuação 36/70), que refere-se às dificuldades de mudanças na rotina, frustração, explosões de raiva e dificuldade em interagir.

Da mesma forma, o **Perfil Sensorial 2 – Escola** mostra que a menor apresenta alteração no quadrante esquiva, além dos quadrantes exploração e sensibilidade. Quanto aos fatores escolares, apresentou dificuldade “mais que outras crianças” para consciência e atenção dentro do ambiente de aprendizagem. Também classificou para “muito mais que outras” quanto à dificuldade de tolerância da estudante dentro do ambiente de aprendizagem.

A baixa tolerância à frustração e desatenção são características recorrentes em indivíduos com AH/SD, segundo a literatura especializada. De acordo com Rinn (2018), as crianças com

AH/SD podem ter um desenvolvimento assíncrono, dessa forma, o seu desenvolvimento intelectual ocorre em uma velocidade maior do que o seu desenvolvimento socioemocional. Assim, esses indivíduos podem apresentar dificuldades quanto aos aspectos socioemocionais na infância, tais como: forte frustração e desmotivação e comportamentos rebeldes e desatentos.

Vale ressaltar que o Perfil Sensorial não tem finalidade para fechar diagnóstico de Transtorno do Processamento Sensorial (TPS), mas serve como parâmetro para o raciocínio clínico terapêutico.

Escrita como ocupação e desempenho motor fino

A avaliação da escrita, por meio do **Protocolo McMaster**, foi considerada abaixo do esperado. Pois mesmo mantendo postura adequada para execução das tarefas acadêmicas e padrão de preensão de forma consistente, foram identificadas dificuldades de: velocidade, legibilidade, variação de letras maiúsculas e minúsculas na mesma palavra, inversões, espaçamento inapropriados, dificuldade em manter o alinhamento da escrita na linha de base, podendo indicar déficit na orientação espacial da escrita. Verificou-se também aplicação excessiva de força sobre o instrumento de escrita. Podendo ser esse o motivo da desmotivação e sensação de cansaço, fadiga, relatada pela criança durante a execução das atividades.

Diante disso, sabe-se que escrever é um processo complexo, que envolve a integração de habilidades processuais, motoras, sensoriais e cognitivas. Para um desempenho funcional e satisfatório, o estudante deve apresentar competências em coordenação visomotora, memória, atenção, foco, sequenciamento, percepção e discriminação tátil, visual, auditiva e cinestésica, planejamento motor, controle postural adequado, destreza manual, organização espacial e temporal, integração da linguagem escrita, preensão e força de preensão adequadas, além de velocidade e fluidez da escrita (Pollock *et al.*, 2009; Amorim *et al.*, 2022)

Nesse sentido, Ayres (1972) destaca que dificuldades no controle do próprio corpo no espaço podem comprometer diretamente

o desempenho gráfico da criança, o que reflete em dificuldades para controlar o tamanho das letras, o espaçamento e a organização da escrita no papel. Essa relação evidencia a influência do Processamento Sensorial e do controle postural sobre o desempenho da escrita.

Relações entre Processamento Sensorial e fadiga na escrita

Os resultados do *Sensory Processing Measure* (SPM) – Casa indicam que a criança pontuou para “possíveis alterações” no Domínio Auditivo (63/80) e Consciência Corporal (61/80). Além disso, no SPM – Escola, a menor pontuou “possíveis alterações” para os domínios Auditivo (69/80), Planejamento e Ideação (61/80) e Tátil (62/80). Ao observar o resultado dos escores elevados para “possíveis disfunções”, nota-se prováveis alterações no processamento e modulação sensorial da criança. Ademais, é possível perceber maiores escores no ambiente escolar.

O SPM tende a apontar mais alterações no contexto escolar do que no domiciliar devido às maiores demandas e à complexidade sensorial do ambiente escolar, que envolve múltiplos estímulos, exigências de atenção, organização motora e demandas sociais. Essa conjuntura reflete a influência do contexto ambiental na manifestação das dificuldades sensoriais, não caracterizando inconsistência avaliativa (Magalhães, 2008).

Guardado e Sergent (2025) correlacionam as dificuldades na Integração Sensorial, influenciando na autorregulação, no ajuste corporal e nas respostas adaptativas ao ambiente. O estudo de tais autores especifica que a integração entre os sentidos proprioceptivo, auditivo e vestibular é crucial para reorganizar respostas funcionais, logo, déficits no Processamento Sensorial impactam na motivação e no desempenho da pessoa no ambiente.

Com base nos pressupostos da Teoria de Integração Sensorial, proposta por Jean Ayres (1972), compreende-se que a habilidade do cérebro em captar, organizar e interpretar os estímulos sensoriais provenientes do ambiente e do próprio corpo configura-se como elemento essencial para execução eficiente das atividades diárias, bem

como a socialização, participação funcional, organização motora e nas habilidades escolares.

No caso em estudo, observou-se que a criança, com o diagnóstico de Altas Habilidades/Superdotação associado à Transtorno do Processamento Sensorial, apresentava assincronias perceptivas, com maior evidência nos sistemas proprioceptivo, auditivo e vestibular. Tais alterações repercutem negativamente em sua participação em ambientes com elevada estimulação sensorial, além de impactarem no desempenho motor fino no caso da escrita.

Essas manifestações encontram respaldo no conceito de Modulação Sensorial, definida por Ayres como a capacidade do Sistema Nervoso Central de regular a intensidade e a qualidade das respostas frente aos estímulos recebidos. Nesse contexto, identificou-se que as possíveis alterações de modulação do tipo de defensividade tátil e de discriminação sensorial (Somatodispraxia) comprometem seu engajamento, organização motora e produtividade nas atividades escolares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tocante estudo evidenciou a presença de alterações no desempenho da escrita de uma criança com Altas Habilidades. Também foi constatado possíveis disfunções de modulação do tipo defensividade tátil e de discriminação sensorial (Somatodispraxia).

Assim, espera-se que esta pesquisa tenha contribuído com a ampliação dos olhares dos terapeutas ocupacionais frente às Disfunções do Processamento Sensorial e o desempenho na escrita em uma criança com Altas Habilidades, somando, assim, com o raciocínio clínico para a escolha mais assertiva da abordagem e planejamento terapêutico. Concomitantemente, que possa provocar pesquisas futuras envolvendo a temática, levando em consideração o baixo número de artigos que abordam o referido tema.

REFERÊNCIAS

AMORIM, A. R. A. *et al.* Desempenho motor, competência em leitura, escrita e aritmética no Ensino Fundamental I. **Revista Eletrônica de Educação**, São Carlos, v. 16, e4781009, 2022. DOI: <https://doi.org/10.14244/198271994781>.

AYRES, A. J. **Sensory Integration and learning disorders**. Los Angeles: Western Psychological Services, 1972. 294 p.

ALVES, F. **Psicomotricidade**: corpo, ação e movimento. 4. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2008. 164 p.

BECKMANN, E.; MINNAERT, A. Non-cognitive characteristics of gifted students with learning disabilities: an in-depth systematic review. **Frontiers in Psychology**, Lausanne, v. 9, p. 504, 2018. DOI: <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2018.00504>.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/politica.pdf>. Acesso em: 19 fev. 2026.

CHIEFFO, D. P. R. *et al.* Cognitive, behavioral, and learning profiles of children with above-average cognitive functioning: insights from an Italian clinical sample. **Children**, Basel, v. 12, n. 7, p. 926, 13 Jul. 2025. DOI: 10.3390/children12070926.

DUNN, W. **Sensory Profile**: user's manual. San Antonio, TX: Psychological Corporation, 1999. 146 p.

DUNN, W. **Sensory Profile 2**: user's manual. San Antonio, TX: Pearson, 2014. 268 p.

FERNANDES, C. T.; DANTAS, P. M. S.; MOURÃO-CARVALHAL, M. I. Desempenho psicomotor de escolares com dificuldades de aprendizagem em cálculos. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 95, n. 239, p. 112-138, 2014.

FIALHO, F. **Uma introdução à Engenharia do Conhecimento**. Apostila do Curso de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1999.

GUARDADO, K. E.; SERGENT, S. R. Sensory Integration. 31 Jul. 2023. *In: StatPearls*. Treasure Island, FL: StatPearls Publishing, Jan. 2025.

LYMAN, R. D. *et al.* Translating interdisciplinary research on language learning into identifying specific learning disabilities in verbally gifted and average children and youth. **J Behav Brain Sci**, United States of America, v. 7, n. 6, p. 227-246, 2017. DOI: 10.4236/jbbs.2017.76017.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986. 99 p.

MAGALHÃES, L. C. Integração Sensorial: uma abordagem específica da Terapia Ocupacional. *In: DRUMMOND, A. F.; REZENDE, M. B. Intervenções da Terapia Ocupacional*. Belo Horizonte: UFMG, 2008. p. 299-309.

MONTEIRO, R. C. **Análise da escrita de estudantes com Transtorno do Espectro Autista e Disfunção de Integração Sensorial**. 2024. 111 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2024.

PARHAM, L. D.; ECKER, C. **Sensory Processing Measure (SPM) home form**. Los Angeles: Western Psychological Services, 2007.

POLLOCK, N. *et al.* **Protocolo McMaster de Avaliação da Escrita**. 2. ed. Tradução autorizada de Lívia de Castro Magalhães, Ana Paula F. Costa, Simone Aparecida Capellini e Paola Matiko Martins Okuda. Escola de Ciências da Reabilitação, Hamilton, Canadá, 2009.

RINN, A. N. Social and emotional considerations for gifted students. *In*: PFEIFFER, S. I.; SHAUNESSY-DEDRICK, E.; FOLEY-NICPON, M. (Eds.). *APA handbook of giftedness and talent*. **American Psychological Association**, p. 453-464, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1037/0000038-029>.

STERNBERG, R. J. Reframing Social and Emotional Development of the Gifted. **Behavioral Sciences**, Basel, v. 14, n. 9, p. 752, 27 Aug. 2024. DOI: <https://doi.org/10.3390/bs14090752>.

VERSCHUEREN, K. *et al.* Social acceptance of high-ability youth: multiple perspectives and contextual influences. **New Directions for Child and Adolescent Development**, United States of America, n. 168, p. 27-46, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1002/cad.20316>.

YIN, R. K. **Case Study Research: design and methods**. 5. ed. Thousand Oaks, CA: Sage Publications, 2015. 312 p.